

Intergeneracionalidade

Despertar os mais novos para os idosos,
contribuindo para o reforço dos laços entre
gerações

Manuel Eduardo Bianchi Sampaio

Colaborador da Comissão de Proteção ao Idoso

Todos anos, a CPI elabora um programa em que são escolhidas áreas de atuação para o ano seguinte.

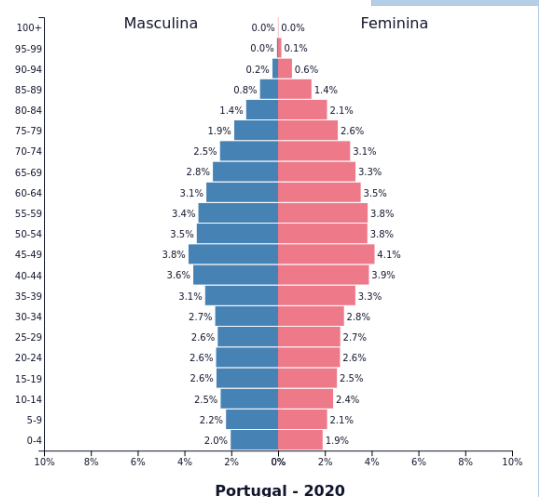
A escolha incide sobre temas relacionados com as pessoas idosas e o envelhecimento que têm atualidade, justificando que sejam desenvolvidas atividades para o seu estudo ou divulgação.

Para o ano de 2021, uma das áreas de atuação que a CPI escolheu foi a Intergeracionalidade - Despertar os mais novos para os idosos, contribuindo para o reforço dos laços entre as gerações.

O envelhecimento da população

O envelhecimento da população tem consequências sociais, provocando conflitos entre as gerações - ageism - pelo desequilíbrio que resulta da diminuição das camadas mais jovens e do crescimento das camadas mais velhas.

Os mais novos sentem os idosos como um peso na sociedade que consomem recursos em excesso na segurança social e na saúde. Além disso, consideram que os idosos ocupam excessivamente o mercado de trabalho, não libertando empregos que poderiam ocupar e levando à emigração jovem.



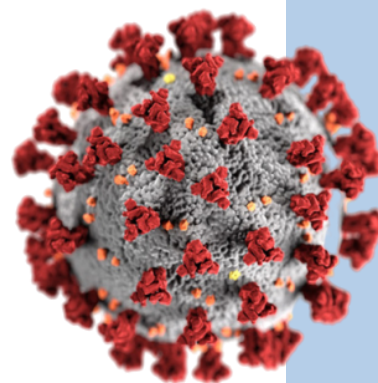
Os mais velhos consideram que são meramente tolerados e não são valorizados, designadamente na transmissão de conhecimentos. Por outro lado, tendem a não reconhecer o valor das novas gerações, considerando que aspetos como as qualificações académicas não se sobrepõem à experiência, ainda que baseada em rotinas e métodos ultrapassados.

O Coronavírus e a Covid-19

A situação de saúde pública provocada pelo Coronavírus e pela doença Covid-19 acentuou este conflito.

A circunstância de a idade avançada ser um fator de risco gerou o sentimento de que os idosos eram os causadores da sobrecarga dos serviços de saúde e da carência de recursos nesta área. Os idosos eram também responsáveis pelas medidas de confinamento e pelos problemas económicos que surgiram.

Percebeu-se que em algumas partes do mundo a ideia generalizada era que os idosos representavam uma parte da sociedade que sempre seria atingida independentemente das medidas que fossem implementadas e de que podia prescindir-se.



Nos mais novos o sentimento era que a juventude era sinónimo de invencibilidade, o que se traduziu no acentuar de aspetos como o individualismo.

O novo mundo

Na comunidade internacional formou-se um movimento no sentido de que a pandemia pode ser uma oportunidade para refletir sobre a sociedade e a procura de um mundo melhor.

Este movimento abarca aspetos como a política, apelando para modelos mais inclusivos e uma maior representatividade das populações; a economia, através da generalização dos modelos do comércio justo e de uma repartição mais equilibrada dos benefícios; o ambiente e a ecologia, com uma gestão mais consciente dos recursos e respeito pelas gerações futuras.

Também têm sido discutidos aspetos relacionados com a centralidade da pessoa, a dignidade, o respeito pelos direitos e a formação de uma sociedade mais colaborativa em que todos têm um papel a desempenhar.

A crise provocada pelo Coronavírus e pela doença Covid-19 demonstrou a essencialidade da colaboração entre todos nos serviços a prestar e na procura de soluções.

Neste movimento destacam-se escritores como Arundhati Roy, autora de obras como O Deus das Pequenas Coisas e vencedora de um Man Booker Prize.

Arundhati Roy: 'The pandemic is a portal' | Free to read

Financial Times, APRIL 3 2020

Historically, pandemics have forced humans to break with the past and imagine their world anew. This one is no different. It is a portal, a gateway between one world and the next.

We can choose to walk through it, dragging the carcasses of our prejudice and hatred, our avarice, our data banks and dead ideas, our dead rivers and smoky skies behind us. Or we can walk through lightly, with little luggage, ready to imagine another world. And ready to fight for it.

Copyright © Arundhati Roy 2020

Entre nós, podemos referir Viriato Soromenho Marques, filósofo e pensador nas áreas do ambiente, conservação da natureza e desenvolvimento sustentável, com aquilo que designa de substituição da distopia da dominação pelo princípio da fragilidade.

≡ JL

IDEIAS (JL)
25.03.2020 às 21h16

VIRIATO SOROMENHO -
MARQUES

O ainda incalculável preço físico, moral e económico da crise global causada pela expansão da pandemia do Covid-19 terá sido em vão se aceitarmos as duas teses que muitos governos começam a anunciar na sua gestão da resposta: 1) esta crise é externa, como se fosse uma calamidade natural sem relação com a ação humana; 2) a vitória sobre esta crise será conseguida quando retomarmos a "normalidade", fazendo o mesmo que antes e da mesma maneira. Se nos deixarmos embarcar nesta visão cega e febril perderemos o potencial de conhecimento e de regeneração que uma crise enfrentada com os olhos abertos sempre permite.

A CPI é especialmente sensível a esta matéria. A sua atividade foi sempre marcada pelo respeito pela autonomia, pela capacitação e pela valorização da pessoa, numa sociedade em que todos têm espaço, valorizando-se o contributo dos mais novos e dos idosos.

A intergeracionalidade

A escolha da intergeracionalidade como área de atuação para o ano de 2021 insere-se neste movimento.

Intergeracionalidade

Despertar os mais novos para os idosos,
contribuindo para o reforço dos laços entre gerações.

A CPI considera que muitos dos aspetos negativos a que fizemos referência resultam do desconhecimento entre as gerações mais novas e os idosos.

Este desconhecimento é mútuo, não podendo ser atribuído a uma ou outra geração.

Pretende-se a criação de espaços de partilha de experiências e conhecimento entre jovens e pessoas de mais idade que tenham gostos ou interesses comuns.

Pretende-se também a discussão entre pessoas de diferentes gerações da nova sociedade que surgiu e em que já estamos a viver e do novo mundo que podemos aproveitar para construir corrigindo muito daquilo que sentimos que não estava correto e substituindo modelos que estavam esgotados.

Neste sentido, como afirma Arundhati Roy, 'nothing could be worse than a return to normality'.